

MOVIMENTO FORENSE SOCIÁIS

Sumários

Durante a primeira quinzena do mês corrente, foram sumariados os seguintes réus: Manuel Pacifico, João Antonio da Silva, José de Andrade, Luiz Patricio dos Reis, Ciriaco Frontino Martins e Dinarte Sousa, Domingos Jovino Martins, Francisco Delfino, Miguel Custodio Crescencio, Manuel Galdino, Sebastião Alexandre.

Está designado o dia 21 ás 14 horas, para o sumário dos réus Dario Rocha, Joana Borges e outros.

Julgamentos

Foram realizadas as audiencias de julgamentos dos réus Manuel Antonio Alves, preso, e Salvato João Claudino, afiançado.

Na proxima semana será julgado o réu preso Ernesto Davi.

Sursis

Por ter requerido o favor desse beneficio, juntando a documentação precisa, foi pôsto em liberdade o delinquente primario Santino Manuel Silverio.

Prisão preventiva

O dr. Juiz de Direito decretou a prisão preventiva do individuo Manuel Galdino, que responde por crime de defloramento. O réu foi preso nesta cidade.

Fianças criminaes

Foram julgadas idoneas as fianças requeridas pelos réus Oto Weickert e João Farias.

Concessão de fiança a réu afiançado em crime anterior

O réu, na vigencia da fiança prestada por crime anterior, se delinquir novamente, não tem direito a

outra; — é o que entende o dr. Promotor Público.

Não pensa assim, todavia, o dr. Juiz de Direito, conforme o despacho exarado no processo-crime de João Farias.

E' o seguinte:

«Para que a presente fiança não fosse concedida, necessario se tornava a decretação, por sentença, do quebramento da fiança anteriormente prestada pelo réu, em processo crime que lhe foi intentado e que se encontra em grau de recurso na superior instancia. No caso, o quebramento da fiança anterior só poderá ser proferido pela superior instancia, perante quem se encontra o processo, como determina o § 2, do art. 204, do Codigo Júdicario. E' certo que a fiança se considera quebrada, quando o réu, na vigencia da mesma, praticar qualquer outra infração penal. E' o que se verifica no caso em debate. Isso não impede, todavia, que o réu preste nova fiança, uma vez que a anterior não se julgou quebrada, por meio de uma sentença. O que manda a lei é que, estando o réu afiançado, e cometendo ele nova infração, na vigencia da fiança anterior, seja esta quebrada e o réu recolhido á prisão.

O quebramento da fiança anterior não foi decretado, nem compete a este juiz faz-lo, por se encontrarem os respectivos autos no Egrégio Tribunal de Apelação. Pode, pois, o réu prestar nova fiança, embora pense de modo contrario o ilustre sr. dr. Procurador Geral do Estado. JULGO, pois idonea a fiança de fls. para que

produza os seus juridicos e legaes efeitos, pagas as custas pelo afiançado. Pub. Int. Laguna, 15 de Outubro de 1940 (assinado) Oscar Leitão, juiz de Direito».

Inquerito Militar

O dr. Promotor Publico requereu fosse remetido ao T. S. N., no Rio de Janeiro, o inquerito militar instaurado acerca dos fatos passados no Café Marcio desta cidade, em cujo processo é réu Oto Weickert.

Citação por mandado

Nos autos de liquidação de sentença que Antonio João Agostinho move contra Otavio Hortencio de Sousa e sua mulher, o advogado do exequente, dr. João de Oliveira requereu ao dr. Juiz de Direito e foi deferido, se expedisse mandado de intimação aos executados para ficarem cientes da sentença que julgou a liquidação.

Mandado de sequestro

O dr. Juiz de Direito, deferindo, o requerido pela Promotoria, ordenou expedição de mandado de sequestro aos bens do espolio de Manuel Luiz Machado, desta cidade.

Mandou prosseguir no feito

Nos autos de arrolamento do finado Luiz Apolonio Duarte, desta cidade, o dr. Juiz de Direito mandou que se prosseguisse no feito, na forma da Lei.

Executivos fiscaes Estaduais

O dr. Promotor Publico já ajuizou, no prazo legal, todas as certidões de dividas recebidas das Coletorias de Laguna, Imbituba e Imaruê. Sobem a algumas centenas.

Foram expedidos os competentes mandados e os Officiaes de Justiça se acham em diligencias no interior da comarca.

Penhoras

Várias são as penhoras já realizadas pelos Officiaes de Justiça, que aguardam, em cartorio, o prazo legal de 10 dias para a defesa dos executados.

Durante o mês de setembro e a 1.ª quinzena do corrente, foram julgados extintos, por pagamento dos respectivos impostos, os seguintes executivos fiscaes do Estado: Ana Izabel dos Santos Rabelo, Emilia Prates, José Manuel Virgínio, Lino Serafim da Rosa, Luiz D. Quaresma, Elias Custodio de Sousa, Maria F. Mendes, Mercute André de Oliveira, Maria Santa de Jesus, Manuel A. Martins, Laudelina Menezes de Mendonça, Bazileu Alves de Sousa, Gerazio de Sousa, João Manuel Fernandes, João Manuel Justino, Adelino Luiz Cardoso e Manuel Claudino Machado.

Sorteio de Jurados

Sob a presidencia do dr. Oscar Leitão, juiz da comarca, e presentes os srs. Alirio Alcantara, juiz de Paz, e dr. Nicolau Glavan, promotor publico, secretariados pelo escrivão do Crime, realizou-se o sorteio dos 21 jurados para a sessão de Novembro proximo, convocada para o

NOTA

A contribuição para a cota de previdencia ao Instituto é de 6%, sendo metade paga pelo condutor do veículo e outra metade pelo proprietário do mesmo. Os condutores que forem proprietarios pagarão os 6% integrais.

Confére com o original (a) **Dolvíno Damiani** Agente

Leia «Correio do Sul»

CASA CENTRAL

O proprietário desta conhecida casa comercial avisa a praça e sua distinta clientela, que se encontra instalado, provisoriamente, no prédio N.º 5, na mesma rua Rutilino Horn, em frente ao Banco Nacional do Comercio, onde aguarda as apreciadas ordens de todos

Laguna, 15 de Outubro de 1940

Olavo Alano

Remetido á Contadoria do Juizo

Por despacho do dr. Juiz de Direito, foram remetidos á Contadoria para a respectiva conta de custas, os autos de arrolamento de Emidio Hemanegildo Mendes e o executivo fiscal de João Lucas de Medeiros.

Para as anotações devidas

Pelo Cartorio do Cível foi remetido ao dito do Registro Civil desta cidade, a cópia da sentença que emancipou o menor Artedonio Ramos Fortes, afim de ser feita a competente anotação no termo de seu nascimento.

Pronúncias

Durante a 1.ª quinzena, o dr. Juiz de Direito proferiu a sentença de pronúncia do réu Sebastião Alexandre.

Prisão de pronunciado

Foi recolhido ao xadrez o réu Antonio Alexandre.

Porfirio Lopes Carvalho

e Bentina e P. Carvalho

participam aos parentes e pessoas de suas relações de amizade, que contrairam nupcias, no dia 12 do corrente. Laguna, 15/10/1940.

Aviso

A extração da rifa do cavalo, pertencente ao sr. Oliveira Armando de Freitas, será feita pela Loteria Federal, de 26 do corrente.

Outrossim, o bilhete que não for pago até a vespera da extração, saindo premiado, perderá o direito.

SAPATOS SUJOS?

Procure, então, nesta cidade, a Engraxataria Brilhante, do Amadeu.

Leia «Correio do Sul»

ANIVERSARIOS

Fazem anos:

Luiz Duarte

Transcorre hoje a data natalicia do sr. Luiz Duarte, estimado comerciante local e esforçado presidente do C. C. Bola Branca N.º 15 de desativa associação e fóra dela, o Ziza, como é conhecido na intimidade, muito tem propagado pelo desenvolvimento do Bola Branca. Assim, que em homenagem á sua solicitude e aos seus brilhantes esforços, será ele condignamente festejado pelos componentes do Cordão e por seus inumeros amigos. «Correio do Sul» em via parabens ao aniversariante.

HOJE, a senhorita Porfiria Medeiros, filha do sr. farmacutico Antonio Pedro da Silva Medeiros; a exma. sra. d. Eliza Cabral Nunes, esposa do sr. João Nunes Neto; o dr. Claribalte Galvão; o sr. Luiz Severino Duarte; a senhorita Zelia Teixeira, filha do sr. Ulisses Teixeira; Deusdith Alves, filho do sr. Patricio Diogo Alves.

AMANHÃ, o dr. Joe Colaço, do Rio de Janeiro; a exma. sra. d. Floripe Carvalho; o sr. Otavio Johany; a exma. sra. d. Maria Rosa Carvalho; o sr. Hilario Costa; a menina Maria Lúcia Medeiros, filha do sr. Virgilio J. Medeiros.

DIA 22, o sr. Gasparino Dutra, coletor estadual, de Florianopolis; o sr. José Fernandes de Oliveira; a exma. sra. d. Clara Remor Barzan; a interessante menina Maria Luiza de Oliveira, filha do sr. Antonio de Oliveira.

DIA 23, a exma. sra. d. Julibia Barreto Faria, esposa do sr. Romulo da Costa Faria, do Paraná; o almirante Lucas Boiteux, do Rio de Janeiro; Valmor, filho do sr. Manuel Aguiar Borges.

DIA 24, o menino Rui, filho do dr. Renato Barbosa; o jovem Alceu, filho do sr. Antonio Pedro da S. Medeiros; o cel. Vidal Ramos; a senhorita Nilda Ulisséia, filha do sr. Cel. Ulisséia; Edio, filho do sr. João Silva de Oliveira; e exma. sra. d. Helena Cunha.

DIA 25, a exma. sra. d. Nida Bessa Rodrigues, esposa do dr. Megalvio Rodrigues, de São Paulo; a exma. sra. d. Odete Calil Issa, esposa

do sr. Jacob Issa, do Rio de Janeiro; a senhorita Laura F. Carrigo, filha do sr. Antonio Fernandes Carrigo, do Rio de Janeiro; o sr. Manuel Gonzaga de Oliveira. DIA 26, o academico Hercilio Aldo Colaço, filho do dr. Jõe Colaço; o sr. Paulo Gruner; a exma. sra. d. Alda Rolin Borges, esposa do sr. Joaquim Borges; o sr. Salim Mussi, de Tubarão; o sr. João Luciano, do Quilometro 72.

VIAJANTES

Dr. Vinicius de Oliveira

Acompanhado de sua exma. esposa e cunhada, viajou ante ontem, para Florianopolis, em visita a parentes que ali residem, o dr. Vinicius de Oliveira, digno promotor da comarca de Canoinhas. Dalí seguirá á Blumenau, Ascurra e Hamonia, ficando alguns dias em cada, até a terminação de suas férias, regressando, então, a Canoinhas.

Em visita aos seus parentes encontra-se nesta cidade a exma. sra. d. Evangelina M. Gomes Lacerda, viúva do Comandante Lacerda e irmã do sr. João Rodolfo Gomes

NOIVADOS

Com a senhorita Gilda Cardoso, neta do sr. Antonio Varela da Silva e d. Emilia Pessôa da Silva, contraiu casamento, a 16 do corrente, o sr. Euclides Luz.

Contratou casamento, no dia 16 do corrente, com a senhorita Vanda M. dos Santos, filha do sr. Elói M. dos Santos, o sr. Antonio Paiva.

CASAMENTOS

Contrairam nupcias, dia 12 do corrente, ás 5 e meia horas da tarde, o sr. Porfirio Lopes de Carvalho, empregado do armazem da Filial da Casa Hepecke S/A, com a senhorita Bentinha Pinheiro Carvalho. Paranimos foram o ato, os srs. Francisco de Oliveira e senhora e João Nicolazzi e senhora

DIVERSÕES

Cine-Palace

A empresa do lider dos cines do sul, sempre no afan de bem servir ao publico lagunense, focalizará hoje, ás 6½ e 8½ horas, a portentosa filmagem da famosa peça

de Zoe Akins, que alcançou o premio «Pulitzer», pelo vigoroso enredo, expressiva dramatização e eloquente caráter emotivo.

Eu Soube Amar

Um filme inesquecível, com Bette Davis a mais fascinante artista de nossos tempos, bem secundada por Miriam Hopkins, Geoge Brent, Donald Crisp e Jerome Cowan.

A Warner orgulhosamente apresentará esse finissimo celluloido aos milhares que ainda se recordam do sucesso da famosa dupla em «Vitoria Amarga».

Soirée no «Anita Garibaldi»

No clube «Anita Garibaldi», do Campo de Fóra, efetuar-se-á hoje, ás 21 horas, promovida pelo popular e simpatico C. C. Bola Branca, uma domingueira, que será impulsionada pelo jazz da S. M. União dos Artistas.

Soirée no Blondin pró Asilo de Mendicidade

Uma comissão de senhoras e senhoritas realizou, domingo passado, nos salões do «Clube Blondin», uma «soirée» em beneficio do Asilo de Mendicidade. Foram armadas no salão duas baraquinhas em estilo chinês e bisantino, respectivamente. Continham, ambas, diversas prendas, as quais foram rifadas durante a «soirée».

Os srs. Alexandre Bandarra e Alcides Cascais organizaram leilão americano de diversos objetos. O serviço de bufet, esteve a cargo de um grupo de senhoras da elite lagunense.

O baile do «Bola Branca»

Realizou-se sabado passado no Clube Ideal, do Magalhães, uma festa promovida pelo C. C. Bola Branca, em beneficio do Asilo de Mendicidade da Laguna.

A festa, que transcorreu animada, obteve regular receita, que foi entregue, pela diretoria do Bola Branca, á diretoria do Asilo.

Clube Bola Preta

O baile que o «Bola Preta» tinha anunciado para ontem, em homenagem aos casados, ficou transferido para o proximo sabado, dia 26, por motivo de força maior. Essa festa dançante se realizará nos salões «Clube Blondin».

ESPORTES

O campeonato sulino de 1940 tem fornecido surpresas ao observador, pela irregularidade de produção dos quadros participantes.

Si fizéssemos uma apreciação detalhada sobre o primeiro match entre Hercilio e Lamego, focalizaríamos a deficiência com que se portou a team verde-rubro.

Agora, no entanto, cabenos dizer o contrario, com referencia á peleia HERCILIO LUZ X LAMEGO (2.ª partida), desenrolada no tapete verde lagunense, na qual o team verde-rubro se comportou com denodo, fazendo jús ao placarde de 5 x 3.

Assim, o lapso de tempo em que se constata a irregularidade de produção do Lamego é o reflexo do indice técnico do presente campeonato. Não é possível tecer considerações, rebuscar detalhes para fazer um juizo seguro sobre as possibilidades dos concorrentes ao certamen sulestado.

O placarde de 5 x 3 é, por si só, um elogio para a equipe lagunense, que recebeu de enorme assistencia, inumeras e prolongadas palmas.

OS HERCILISTAS

Ninico, esteve tão inseguro, que nos pareceu devia ser logo substituido ao ser consignado o 2.º tento dos lameguistas.

Publio e Ghizoni trabalharam incansavelmente, mas com o seu companheiro do trio, falhando lamenta-

velmente, ficaram um tanto desorientados.

Raul, senão o melhor jogador do campo, foi a figura no 1.º dos alvi-rubros. Arnaldo, muito trabalhador, e Ceci regular; Policarpo, que substituiu no 2.º tempo Ceci esteve ótimo. Com mais alguns treinos, recuperará a sua antiga forma, de o melhor half sulino.

Na linha atacante, sobresaiu a figura do ponteiro Foguinho. Ele e Raul foram os pontos altos de sua equipe e os «homens do dia».

Severamente marcado, mesmo assim, o veloz ponteiro desenvencilhava-se rapidamente, conseguindo fazer os 3 tentos de seu clube, embora o juiz anulasse um goal, que seria o 4.º, feito de forma belíssima.

Heitor, o velho ponteiro canhoto hercilita, poucas oportunidades teve e as que recebeu soube aproveitar bem. — Toneli ótimo. O lance não fez jogadas sensacionais, mas deu impressão de ter produzido bastante e Alamiro, regular.

OS LAMEGUISTAS

Atuaram todos num plano identico, com exceção de Marcos e Amadeu, que foram regulares, não comprometendo todavia a equipe. O resto atuou de forma maravilhosa; e si hoje, novamente, reproduzir a magnifica exibição de domingo último, o Lamego trará para Laguna, o título de campeão do sul do Estado.

O recente ato do sr. Getulio Vargas aniquilando a industria das multas

VARGINHA. — «O Sul-Mineiro» publica o seguinte: Após uma campanha tremenda, movida pela imprensa e pelas associações de classes, após o fracasso de várias medidas adotadas pelos últimos ministros da Fazenda, o proprio sr. Getulio Vargas, num gesto simpatico e altamente louvavel, resolveu solucionar ele mesmo, através de um decreto, a velha questão das multas impostas pelos agentes fiscaes do consumo, aos contribuintes.

O decreto presidencial não apenas extinguiu a industria das multas, mas, ainda, re-

gou definitivamente a posição dos agentes incumbidos da fiscalização, tornando-os traço de união entre as duas grandes forças — a tributada e a tributante.

Até aqui, na maioria dos casos, o fiscal e o contribuinte eram dois inimigos, dois individuos prevenidos a se odiarem.

Os excessos verificava-nse de parte a parte. Conhecemos contribuintes que odeiam qualquer fiscal. Para esses, basta ser fiscal para ser um tirano! Também, temos conhecido fiscaes para os quais todos os contribuintes são ladrões e sonegadores!

Daqui por diante a função do fiscal é, principalmente, esclarecedora. Cabe ao contribuinte prestar atenção no que lhe ensinam os agentes do fisco e obedecer a lei.

O sonegador velhaco, contumaz, é conhecido e contra esse o Estado continuará exercendo a sua pressão moralizadora, castigando-o com a multa e até com a prisão.

A multa a torto e a direito, a multa pela ignorancia das disposições fiscaes, a multa pelo prazer e pelo lucro de multar, esta o sr. Presidente da Republica extinguiu com o seu recente decreto.

O Estado não vive de multas. E no orçamento de uma nação pode-se aquilatar o maior ou menor indice de cultura e de educação, observando-se o volume provavel das multas.

Nem todos os contribuintes são sonegadores, como nem todos os fiscaes são delinquentes e violentos.

O sr. Getulio Vargas, com o seu oportuno decreto, conseguiu colocar tudo nos seus devidos termos. Refreiu a gana imoral de alguns agentes do fisco que acumulam fortunas a custa de multas injustas, e deu ainda maior força á autoridade fiscal honesta, criteriosa.

O contribuinte honesto, por sua vez, sente-se agora tranquilo, seguro de não sofrer injustiça, e de não ser confundido com os ladrões. Os desonestos, ao contrario, sentem que o circulo de ferro da repressão se estreita cada vez mais!

Magnifico! Agora sim: contribuinte e fisco vão colaborar para a grandeza da Nação.

Parabens aos contribuintes. Parabens ás associações de classe e aos fiscaes criteriosos, e, sobretudo, parabens ao sr. Getulio Vargas que soube liquidar tão sensatamente uma velha e inalmadada pendencia.

O problema da retenção das dunas

Da secção «Comentarios», do «Correio do Povo», de Porto Alegre, transcrevemos o seguinte:

De regresso desta minha viagem ao Rio, São Paulo e outros Estados, viagem que tem fornecido assunto para muitos comentarios, fui de automovel até o sul do Estado de Santa Catarina, afim de conhecer uma granja modelar que o senhor Henrique Lage, proprietario da Companhia Nacional de Navegação Costeira, montou e vai rapidamente ampliando, em Imbituba.

Na Granja Henrique Lage, pois é esse o nome da propriedade, numa região de quasi pura areia, entre camaleões de dunas moveidas, o agronomo Rinza está alicerçando as bases de um dos mais importantes estabelecimentos do genero, que conheço no nosso país. A granja destina-se, prin-

cipalmente, a fornecer ovos, aves, frutas e hortaliças, aos navios da Companhia Costeira, que vão ao porto de Imbituba se abastecer de carvão.

Afim de cumprir essa finalidade, de tres anos para cá, começaram a ser postos á disposição do técnico dirigente, recursos suficientes para formar em meia duzia de anos, o estabelecimento planejado. Atualmente, a granja já dispõe de 3000 perus Mammuth bronzeados, 20000 galinhas Rhodens vermelhas e 5000 marrecos de Pekim, em estado adulto e, muitos milhares de pintos, recém nascidos desses tres tipos de aves, que a granja pretende se especializar.

Uma horta, com toda a variedade de verdura vai se estendendo por cima das dunas de areia, caminhando até ficar em condições de

suprir toda a frota da Companhia, além dos hotéis e grandes restaurantes do Rio e outras cidades. A adubação das hortaliças é toda feita com o extrume recolhido diariamente, dos galinheiros dessas aves e seguindo nos informos o colega Rinza, com resultados os mais satisfatorios.

A granja é o mais agradável sitio que se poderia ter em Imbituba, e se uma propaganda fosse feita nesse sentido, todos os passageiros que transitam nos citados navios, pelo porto acima, deveriam aproveitar as suas horas de estadia naquela localidade para conhecer e aplaudir tão simpatico trabalho patriótico.

Fiz na granja Henrique Lage uma observação, que se me parece de grande importancia para a região litoranea do nosso Estado e que por isso me apresso em divulgar para conhecimento de todos os interessados.

Trata-se do emprego do capim Kikuiu para fixação da areia. Este capim está destinado a realizar uma revolução no nosso meio, desde que ele se divulgue como seria de desejar. Cumprir-se-á assim o vaticinio do agronomo brasileiro Jorge Domont Vilares, que em 1924, viajando pela África, numa viagem de estudos da cultura do café, ao descrever, maravilhosamente, as condições de Kenia, disse: «Em certas zonas ha uma grama nativa que um dia fará renome no mundo inteiro; é uma graminea baixa, muito nutritiva, otimo pasto, formando lindissimo tapete verde; será celebre a grama Kikuiu».

Esta previsão do técnico Vilares, escrita num dos mais agradaveis relatorios de estudos que conheço vem, de ano para ano, mais se afirmando. E agora, em Imbituba vi mais uma utilidade dessa extraordinaria grama, qual seja a da fixação da areia e portanto impedindo o movimento das dunas e formando na propria areia um lindissimo tapete verde».

Seria o caso de se experimentar, no Rio Grande do Sul, o plantio dessa graminea, nas praias de veraneio, e estendendo-a aos poucos por todo o litoral. Esse capim, desenvolve-se tambem muito bem, dentro de açudes, conforme verifiquei em Poço de Caldas no Estado de Minas Gerais e aqui mesmo em Pelotas. Trata-se de uma forrageira das mais rústicas, comportando-se bem nas mais diferentes condições de clima e solo. Cumpre difundir-la, controlando-a para confirmação ou não, dessas observações iniciais.

Foi assinado nos Estados Unidos um contrato pelo qual o governo daquele país concede ao Governo do Brasil um emprestimo de 20 milhões de dolares, destinado a ajudar o financiamento da instalação da primeira granja siderurgica em nosso país. Uma vez que o custo total das instalações está calculado em cerca de 50 milhões de dolares, o restante será coberto no Brasil por iniciativa oficial e particular. Espera-se que, dentro de dois anos, estará funcionando a aludida usina, a qual constituirá o marco da fundação da grande industria siderurgica em nosso país.

RENATO BARBOSA, tribuno e historiador

ENTRE os fúlgidos espiritos e inteligencias de escol, está indubitavelmente Renato Barbosa, cujo cálamro vem sulcando, com refulgencia e mestria, o mármore da literatura de Santa Catarina.

Qualquer escritor, para vencer e tornar-se notavel, deve possuir como parte integrante da personalidade, além de talento e imaginação, uma peculiar originalidade de estilo. Ha que sutillar a narração, vivificando a descrição de fatos e cenas, que entram na urdidura do trabalho. E tais qualidades requintam na cerebração moça e laboriosa de Renato Barbosa.

Figura de relêvo nos auditórios e no jornalismo do Estado, conhecido mesmo alem-fronteiras estaduais, lançou á publicidade, faz alguns meses, «Geração Abolicionista», trabalho que diz bem das suas faculdades literarias, e das prendas de cultura de que é possuidor. Enfeixou em livro, com esse titulo, as palestras que realizou e as que foram promovidas pelo Instituto Historico e Geografico de Santa Catarina. A obra, de genero narrativo, focaliza aspectos do movimento pro-abolição da escravatura em nosso país e, principalmente, na terra barriga-verde. Narrando o desenrolar dos acontecimentos, põe-nos o autor em contacto com diversos personagens, que se nos tornam desde logo familiares, graças á felicidade com que são descritos.

Renato Barbosa tem o sabor do ineditismo. Escreve e pensa com desenvoltura; mais pensando que escrevendo, é um sábio intelectual sem chlos túrbidos. Traz-nos á baila rivalidades politicas de época remota, percorrendo lúridos caminhos e dando um mergulho no passado. Revive mutuos ataques pelos jornais, reproduzindo, por vezes, a ofensa de um e a resposta de outro. Deixa-nos, por fim, embevecidos na leitura, quando comenta certas passagens peculiares á sociedade da velha Destêrro. Que bons tempos e que boas pândegas! Com que volúpia não as inveja Renato, esfregando as mãos gordas, num riso escancarado, ao lembrar as tertulias daqueles provincianos gozadores e astutos!

Tudo isso ele repassa num estilo chispante, uma vez que outra chocarreiro, na riqueza dos adjetivos, cheio de vida e colorido, despido de qualquer paixão. Revela-se-nos, dess'arte, o arguto observador, que em verdade o é.

«Geração Abolicionista» honra e ilustra, em última análise, as letras catarinenses, constituindo um límpido jacto de divulgações históricas. O livro denota, além do árduo trabalho de pesquisas em arquivos mofados, officiais e particulares, notavel esforço de concatenação, burilamento e unidade, predicatorios que se moldaram em expressões fluidas, harmoniosas e escorreitas. Linguagem aqui e ali mordaz e ironica; ferina, por vezes, mas sempre encantadora. Eis o que ha.

Renato Barbosa é nome feito em Santa Catarina, onde ocupa elevados cargos na vida pública. Lente catedrático da Faculdade de Direito, auditor da Polícia Estadual, publicista destacado, colaborador de vários jornais do Rio e do interior. Possui, porisso, grande mérito literario. Leio-o com entusiasmo, nas folgas do curso pre-juridico. E' que seus escritos encantam-me pela elegancia de dizer, justeza de idéias, agudeza de observação, e, acima de tudo, pela mordacidade que os pontilha.

VOLNEI DE OLIVEIRA

Rio de Janeiro, Outubro de 1940
Rua José Higino, 416 — Tijuca

Correio do Sul

ASSINATURAS: POR ANO 12\$ POR SEMESTRE 7\$ TELEFONE, 86 ♦ CAIXA POSTAL, 34 ♦ PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

| | | | |
|--|---|---|--|
| Redação e oficinas: RUA 13 DE MAIO, 3 | LAGUNA, Santa Catarina 20 de Outubro de 1940 | Correspondente no Rio: VANIO DE OLIVEIRA | Secretario: VAMIR DE OLIVEIRA ANO IX — Número 461 |
|--|---|---|--|

Provisionados e Solicitadores

Vão perder os seus diplomas e não mais poderão requerer em Juizo

A Ordem dos Advogados do Brasil, Secção deste Estado, elaborou a relação dos advogados, provisionados e solicitadores, editando-a em folhetos que foram distribuidos entre os interessados. Dentre as utilidades da referida publicação, duas se destacavam dignas de menção: E' a primeira mencionar os nomes de todos os advogados, residentes em Santa Catarina, que têm o exercicio da advocacia limitado, em virtude de estarem exercendo cargos públicos.

E' a segunda constar de uma relação completa de todos os provisionados e solicitadores que terão, dentro de pouco tempo, extintos os seus diplomas.

Não poderão os provisionados e solicitadores continuar procurando em Juizo. Suas provisões deixarão de ter validade, a partir do dia exato que assinala o término do prazo pelo qual foram concedidas, de acôrdo com a Lei nº. 161, de 31-12-1935, artigo 2º.

Por ser de utilidade, damos, a seguir, a relação de todos que deixam de ser provisionados e solicitadores:

ARARANGUÁ — Ramiro Cabral Ullisséa terá sua provisão extinta no dia 24 de janeiro de 1942.

BOM RETIRO — Ananias O'Donel deixa de ter carta de solicitador no dia 26 de junho de 1943.

CAMPOS NOVOS — Pedro da Silva Carneiro perde a provisão no dia 14 de dezembro de 1941.

CURITIBANOS — Valter Tenorio Cavalcanti perde a

provisão no dia 28 de dezembro de 1941.

HAMÔNIA — Ibá Goitacazes dos Reis ficará impossibilitado de requerer em Juizo, porque sua provisão, concedida para Hamônia, Rio do Sul e Indaial, termina no dia 28 de setembro de 1941.

“Dia e Noite”
Diretor: MENEZES FILHO
Redação e oficinas:
Rua Felipe Schmidt, 38
Fone, 1581 — C. Postal. 20
FLORIANOPOLIS
Santa Catarina
Ano 50\$ — Semestre 30\$
E' o diario mais bem feito e de maior circulação no Estado

ITAJAI — Dimas Prazeres de Campos, provisionado, termina no dia 30 de abril de 1941.

JARAGUÁ — Plácido Justino Gomes, provisionado, termina no dia 15 de março de 1944.

Hildebrando Augusto Gomes, provisionado, termina no dia 23 de março de 1943.

RIO DO SUL — Heitor Vedekin dos Santos, provisionado, termina no dia 14 de dezembro de 1941.

SÃO FRANCISCO — Egidio Pereira, provisionado, termina no dia 2 de setembro de 1942.

SÃO JOAQUIM — Tiago Fioravanti de Matos, provisionado, termina no dia 18 de dezembro de 1942.

SÃO JOSE — Custodio Francisco de Campos, pro-

visionado, termina no dia 3 de agosto de 1943

TIJUCAS — Francisco R. Coelho, provisionado, termina no dia 27 de dezembro de 1941.

Claudio Caramurú de Campos, solicitador, termina no dia 8 de outubro de 1942.

TUBARÃO — Ernesto Lacombe, provisionado, termina no dia 2 de agosto de 1941.

Francisco Carlos Regis, solicitador, termina no dia 1º de dezembro de 1943.

URUSSANGA — Valdemar Burigo, provisionado, termina no dia 19 de março de 1942.

XAPECÓ — Vicente Cunha, provisionado, termina no dia 30 de maio de 1944

COMPREM OU ASSINEM CORREIO DO SUL

Será fundada a grande siderurgia no Brasil

Foi assinado nos Estados Unidos um contrato pelo qual o governo daquele país concede ao Governo do Brasil um emprestimo de 20 milhões de dolares, destinado a ajudar o financiamento da instalação da primeira granja siderurgica em nosso país. Uma vez que o custo total das instalações está calculado em cerca de 50 milhões de dolares, o restante será coberto no Brasil por iniciativa oficial e particular. Espera-se que, dentro de dois anos, estará funcionando a aludida usina, a qual constituirá o marco da fundação da grande industria siderurgica em nosso país.

Esta previsão do técnico Vilares, escrita num dos mais agradaveis relatorios de estudos que conheço vem, de ano para ano, mais se afirmando. E agora, em Imbituba vi mais uma utilidade dessa extraordinaria grama, qual seja a da fixação da areia e portanto impedindo o movimento das dunas e formando na propria areia um lindissimo tapete verde».

Seria o caso de se experimentar, no Rio Grande do Sul, o plantio dessa graminea, nas praias de veraneio, e estendendo-a aos poucos por todo o litoral. Esse capim, desenvolve-se tambem muito bem, dentro de açudes, conforme verifiquei em Poço de Caldas no Estado de Minas Gerais e aqui mesmo em Pelotas. Trata-se de uma forrageira das mais rústicas, comportando-se bem nas mais diferentes condições de clima e solo. Cumpre difundir-la, controlando-a para confirmação ou não, dessas observações iniciais.

E. FERNANDES TEIXEIRA
Eng. Agronomo

VENDE-SE o Morro de Nossa Senhora do Rosario, com 40 braças de comprimento, correndo ao rumo de Nordeste-sudoeste, por 20 braças de largura, correndo ao rumo de Noroestesueste. Confronta pelo Noroeste com terrenos de Marinhãs e pelo Sueste com os fundos das casas da rua do Cais. Para quaisquer outras informações, com o Vigario da Paróquia da Laguna.

Marcenaria Zomer
Neste estabelecimento executa-se com perfeição, todo o qualquer trabalho de marceneiro, como sejam: mobílias completas, escrivaninhas, janelas, portas, caixilhos, etc.
Ultima Novidade — As afamadas Camas “SOBERANA” — PARA CASAL E SOLTEIRO —
Estilo Moderno, Higiênico, Perfeito Acabamento. Isenta de penetrar qualquer imundice.
Preços baratísimos
Dispondo de operarios habilitados.
PROPRIETARIOS:
ZEFERINO ZOMER & IRMÃOS
ORLEANS — SANTA CATARINA

O sabão

“VIRGEM ESPECIALIDADE”

de WETZEL & CIA. — JOINVILLE (Marca Registrada)

torna a roupa branquissima!




Com a Arte de Fabricar e Trabalhar o Ferro,

Surgirão Máquinas Agrícolas Para Nossos Lavradores, Navios Para Nossos Mares, Aviões Para Nossos Céus e Armas Para Nossa Defesa

(Do artigo "Siderurgia", do nosso colaborador Vanio de Oliveira, academico de Medicina no Rio de Janeiro)

SIDERURGIA

GRAÇAS, finalmente, a um espirito lúcido, vai materializar-se o sonho azul. Dissipam-se as últimas nuvens da quimera, deixando vê o início da realidade pujante, prefácio de um futuro glorioso e justo. Os mais pessimistas arregalam os olhos, ainda um pouco incrédulos. E notam o desabrochar da minúscula planta, que se converte no gigantesco carvalho do porvir, estendendo a sombra protetora sobre todo o Brasil.

Vai ser instalada a grande usina siderúrgica no país. Serão trilhos e máquinas feitos por nós, que se desdobrarão pelos horizontes além, mostrando um Brasil ainda desconhecido. Com a arte de fabricar e trabalhar o ferro, surgirão instrumentos agrícolas para nossos lavradores, navios para nossos mares, aviões para nossos céus e armas para nossa defesa. A obra, todavia, é colossal e sua perfeita execução requer tempo e cooperação de todos os brasileiros. Não nos iludamos. É preciso estudo acurado das possibilidades do nosso carvão, auxílio de técnicos estrangeiros, esforço e perseverança, mormente nesta época turbulenta, de vendavais desencadeados. Não será por artifício, nem ilusionismo, que ela se realizará dum instante para outro, mais sim progressivamente, colocando pedra por pedra nos alicerces poderosos.

Abrem-se em par as portas da senda do progresso. O grito da Independência, lançado em 1822, é coroado, agora, com o início dos altos fornos siderúrgicos. Mostra-nos o mundo atual o valôr das nações que possuem siderurgia própria. Os fracços são dominados. E siderurgia é um sinal de fortaleza. Trezentas mil toneladas de aço, de início produzidas anualmente, estarão assinalando a nossa independência material; de importadores passaremos a exportadores; de simples importadores tornar-nos-emos obreiros ativos.

Está de parabens, portanto, a missão Guilherme Guinle, que, sob a orientação do presidente Getúlio Vargas, conseguiu iniciar a obra monumental. Esperemos confiantes por outras que virão, com calma e acerto, aparelhando materialmente o Brasil, resolvendo conscientemente os nossos problemas em todos os setores de atividade nacional.

VANIO DE OLIVEIRA

Rio, Outubro de 1940
Rua Araújo Porto Alegre, 16
Esplanada do Castelo

Correio do Sul

Semanario Independente e Noticioso

| | | | | |
|---|--|--|----------------------|---|
| Redação e oficinas RUA 13 DE MAIO, 3 C. Postal, 54 • Telefone, 86 | LAGUNA - Sta. Catarina DOMINGO 20 de Outubro de 1940 | DIREÇÃO E GERENCIA: DR. JOÃO DE OLIVEIRA Redator-chefe: VOLNEI DE OLIVEIRA | ANO IX Número 461 | ASSINATURAS Annual 12\$000 Semestral 7\$000 |
|---|--|--|----------------------|---|

A Mais Brasileira das Cidades

Vinha de regresso o meu amigo, de sua viagem ao norte, e por aqui se demorou pouco, tanto suficiente para rever seus velhos companheiros.

Sabendo de sua chegada, visitei-o. Desde logo me foi dando conta do que observava por onde andou. Sua palavra pincelou, em cores vivas, paisagens várias, descrevendo com fidelidade a impressão de novos conhecimentos, novas relações, na sua campanha de estudos e de cultura.

Viu artistas e literatos, na vida íntima, de pijama e alparcatas, mais dedicados aos ateliers e gabinetes que às exigências incômodas da burocracia.

Dentre tais figuras, lembrou-me que Menotti Del Picchia mais calou na impressionabilidade do meu amigo, já velho admirador do autor de «Mascaras» e «Juca Mulato».

Menotti lhe falou da literatura pátria e de seus pen-

dores pela fixação de ambientes regionais, por isso idealiza visitar o Rio Grande, onde possa absorver de perto, nas próprias vibrações de vida dos costumes gaúchos, os motivos de uma obra que está no programa de suas realizações literárias.

E prosseguiu o meu amigo, em catadupas, a narrativa, passando por mim os aspéctos, como numa película, desde sua saída de Porto Alegre e paradas pelo litoral, até Florianópolis, a encantadora capital catarinense, e desta para as demais, pelos Estados de Paraná, São Paulo, Rio, Minas e outros.

De súbito, interrompendo o curso da narrativa, meu amigo pergunta-me de chofre: «na tua opinião, qual a mais brasileira das cidades?» E, antes que me desse fôlego, ele mesmo se incumbiu da resposta: LAGUNA!

Sim Laguna, reafirma ele, ali há cento por cento de

brasilidade em todas as manifestações de vida.

Tradição, traços de modernismo, sistema urbano, hábitos populares, belezas naturais, ambiente geral e a própria situação topográfica, tudo, tudo é brasileiro!

A população. Oh! o povo de Laguna! Não há prateleiras para separar a gente em categorias, pelo seu saber, pelo seu dinheiro ou posição social, não! Ha, ali, o traço tão genuinamente brasileiro de igualdade fraterna.

O forasteiro chegado tem a impressão de ingressar na sua própria casa. Todos recebem bem a gente!

O transeunte de quem nos acercamos, para desembaraçar-nos de alguma dificuldade, é sempre amável e solícito.

É bem um espelho, Laguna, para quem quer aprender a viver a vida de satisfação, tão necessária ao espirito nos dias de tormenta que passa a humanidade.

Subscrevi, na íntegra os conceitos do meu amigo. Conheço Laguna, assim como alguns bons amigos lagunenses que são expressão lídima daquele povo.

Conheço-a e, por isso, vou ali, periodicamente, beber daquele elixir de brasilidade que constitui ambrosia de vida em nossa existência planetária.

E todos que visitam Laguna ficam atraídos pela cidade litorânea, cheia de história e cheia de encanto.

E quem não tem saudades de Laguna, depois de co-

nhecer-lhe a terra e o povo?

Não me foi possível, este ano, mitigar *in loco*, as saudades de Laguna. Amenizai-as, contudo, através da leitura do «Correio do Sul», como bom amigo, me visita assiduamente, trazendo-me notícias de sua terra, da nossa terra, da terra de todos!

Cidade-sorriso. Cidade-saúde para o espírito!

É por isso que tão justamente o meu amigo a cognominou de «a mais brasileira das cidades».

Bom Jesus — RGS.

Outubro — 1940.

F. SPINEL

COMPROMEU ASSINEM
CORREIO DO SUL

OS INTEGRALISTAS VOLTAM ao CARTAZ

Remanescentes do Sigma, abusando da confiança da Congregação Mariana, promovem nma reunião — A policia fluminense efetuou algumas prisões

Comunicam-nos do DIP: Elementos da extinta «ação integralista» burlando a bôa fé dos Congregados Marianos de Petropolis, procuraram, no ultimo domingo, dar expansão ás suas atividades, valendo-se, para isso, de um estratagemas que teve imediata repulsa por parte dos religiosos daquela Congregação, provocando, finalmente, a intervenção das autoridades policiais.

Convidado para fazer uma conferencia na sede da Congregação, sobre tema religioso, o sr. Euripedes Cardoso

de Menezes, que era elemento de destaque no integralismo, aproveitou a ocasião para, desvirtuando a iniciativa, tecer considerações de ordem politico-partidarias.

Os ouvintes eram, na sua grande maioria, figuras do sigma, propositalmente convocados. De forma que a reunião teve os seus objetivos completamente alterados, transformando-se num verdadeiro meeting. Tão inconveniente se tornou a atitude do conferencista e de seus companheiros de credo, que os responsáveis pela Congregação não só profligaram tal procedimento como suspenderam outras conferencias que se deveriam efetuar no mesmo local.

A policia fluminense, confiante na respeitabilidade da Congregação e nos sentimentos catolicos do povo, não interveiu na reunião, deixando que os responsáveis por aquela associação religiosa tomassem as providencias internas que o caso exigia.

Na obrigação, porém, de manter a ordem pública e de preservar o bom nome das autoridades constituídas, teve de por em prática determinadas medidas. Assim é que foi aberto, por ordem do Interventor Federal, comandante Ernani do Ama-

ral Peixoto, rigoroso inquerito para apurar devidamente as responsabilidades dos culpados, varios dos quais já se acham presos.

Os detidos são os seguintes: Luciano Encarnação, funcionario do Banco do Brasil, que já havia estado preso de 23 de Maio de 1938 a 9 de Junho do mesmo ano; Alberto Justo Cathiard, com riciante, preso já anteriormente varias vezes pelas suas atividades faciosas; Ernani Soares Judice, medico-chefe da Assistência Social do Integralismo, preso anteriormente varias vezes; Oldemar Pinkenauer, também preso anteriormente e anticatolico; Pedro Hess, industrial, detido anteriormente varias vezes; Osvaldo Zanollo Vieira, secretario do Chefe Provincial, preso anteriormente; Rinaldo Antonio da Silva Chaves, que igualmente já havia transitado pela prisão; Edmundo Vital, Numa Haddo Zander e Euripedes Cardoso de Menezes.

LAURO MULER JA' TEM TELEFONE

Da Companhia Telefonica Catarinense recebemos comunicação de haver sido inaugurada sua linha, ligando o próspero distrito de Lauro Müller á rede geral do Estado.

Unindo, pelos fios, aquele centro carbonífero a todos os pontos de Santa Catarina, a Companhia Telefonica contribue assim para maior desenvolvimento e progresso do progressista e futuroso distrito.

Um Fouché de Saias

(Especial da U. B. I.)

Brito de Macedo

Não foram as habilidades jornalísticas, exclusivamente, que deram, na França, notoriedade á madame Tabouis. O seu geito pela intriga exerceu maior influencia na sua carreira.

Descendente de politicos e diplomatas franceses a periodista gaulesa caracterizou-se sempre, durante o periodo em que fez profissão jornalística, escrevendo nos jornais de Paris, pela leviandade com que tratava os assuntos e problemas mais serios da politica internacional.

Muitas vezes, sua desenvoltura creou casos com a propria França, porque Geneviève Tabouis atribuiu-se autoridade oficial quando doutrina sobre fatos que estavam longe de seu entendimento, afastados completamente de sua compreensão, atribuindo ás nações, com as quais não simpatizava, intuios absurdos e confabulações criminosas.

Nunca na Europa um periodista conduziu a sua audacia ao ponto extremo que ela o fez. Os problemas politicos internacionais, da mais visceral importancia, eram versados diariamente por essa mulher diabolica, de uma infinita capacidade inventiva e de um arrojo que suplantava o de todos os «azes» do escandalo do jornalismo parisiense.

Com as portas dos ministerios escancaradas á sua avidéz sensacionalista, madame Tabouis passou por ser uma das mulheres melhor informadas da Europa, em assuntos de politica internacional.

O público não penetrava nem podia penetrar certos segredos de sua arte misticadora. Ela, sempre deu á coisas que passaram sob seus olhos um sentido extravagante, que era o sentido seu, o que melhor convinha aos seus interesses e á sua celebridade.

Sua cultura, de que se falou muito na França, nunca ficou demonstrada. Suas notas jornalísticas nunca transcendiam o campo da intriga politica.

Imaginosa, viva, inteligente, Tabouis daria uma novelista. Mais ela preferiu uma profissão onde os que a exercem tem de apelar para os fatos e não para a propria capacidade de creadora. Foi o seu erro porque, mesmo já um pouco antes da derrocada da

França, seus artigos, outros tão discutidos, não tinham mais a força de impressionar os franceses, evidentemente cansados de uma tão persistente «tapeção» jornalística.

**

Com a ocupação da França, a imaginosa periodista buscou asilo na Inglaterra. Passou um momento como que mergulhada em silencio, mas agora reaparece, retoma a sua atividade, reassume o posto que deixou vago, da mais insólita intrigante da Europa.

Em um artigo divulgado no Brasil, ela fala nos planos da Alemanha, Italia e Japão, pretendendo reconquistar o lugar de pitonisa.

Insulada na Ilha, madame Tabouis, como um tauma-

Um sacerdote brasileiro vai receber o brevet de aviador

Um fato que teve grande repercussão nos annos da aviação brasileira, foi o caso de um sacerdote mineiro, residente em Juiz de Fora, que dentro de breves dias receberá o brevet de aviador.

O distinto membro do clero nacional, com uma persistencia digna de nota, segundo informam os jornais, comparecia ao campo, para receber os ensinamentos da arte de voar.

Adeantam, ainda, que após

algumas horas de vôo duplo, o nosso patriota conseguiu fazer um solo que empolgou a assistencia e admirou os instrutores, tal a pericia que relevou em tão poucas horas de treinamento.

O sacerdote pertence á turma a ser brevetada em Juiz de Fora, pelo Aero Clube local, e é digno de elogios, porque integrado num espirito de patriotismo, trabalha pelo engrandecimento do Brasil.

Inspeção aos Agentes Fiscais

RIO — C. A. — Dando nova redação ao artigo 6º, par. 1º, do decreto-lei nº. 2.609, de 20 de Setembro do corrente ano, o Presidente da Republica assinou o seguinte decreto:

«Artigo unico — fica redigido pela seguinte forma o artigo 6º, par. 1º, do decreto-lei nº. 3.609 de 20 de setembro de 1940:

«São funções essenciais dos inspetores verificar e acompanhar os serviços dos agentes fiscais, representando contra as faltas, insuficiencias e abusos que encontrarem, instruir o contribuinte, tendo presente que o auto é medida extrema a ser usada, especialmente, quando apurada a evasão de renda pública ou contravenção que, por sua natureza, possibilite dano á Fazenda Nacional, e

jamaiz para punir a ignorancia ou o erro que, pela evidente boa-fé, mereçam ser corrigidos sem o castigo de multa; estudar os efeitos dos impostos na vida comercial e industrial do país, com o intuito de protege-la e animala, resumindo as observações colhidas em relatorios periodicos, segundo as instruções da Diretoria das Rendas Internas».

NOVA ESTRADA DE RODAGEM NO PARANA'

Foi inaugurada, no Estado do Paraná, uma nova estrada de rodagem, denominada «Cerne», de grande valor econômico para a região.

Essa estrada liga Curitiba e todo o centro do Estado á região norte do Paraná e é da mais ampla significação econômica, porque concorrerá para a integração definitiva da zona norte á economia paranaense.

O Sórdido Judeu John L. Freshel é o Shylock de Blumenau, coberto de odios e maldições

Através de uma petição de Orlando Ferreira de Sousa, apelando da sentença proferida em Blumenau pelo ex-juiz de Urussanga, dr. João da Luna Freire, revive-se, agora, a inominável ladroeira e falcatrúcia ntratuís do implacável judeu John L. Freshel.

Trata-se de um caso típico de crueldade judaica. É um roubo às escâncaras. O judeu John L. Freshel embuçou-se nas dobras de um contrato, com reserva de domínio, para roubar... 24:016\$000 de um pobre moço, que se encontra preso e cuja esposa e filhos estão ao desamparo.

Enquanto isso, o judeu de Blumenau se regosija com os despojos da vítima.

O saltador de estrada, o ladrão noturno ou dos lugares ermos, ainda se arrisca a enfrentar a vítima. Nada arrisca, porém, John L. Freshel nos seus frequentes assaltos à bolsa dos pobres. Sua fortuna foi amontoada com lágrimas de esposas e fome de crianças.

Vem daí o odio e a maldição dos espoliados contra o sórdido e insaciável explorador do povo.

Publicamos, a seguir, a petição da vítima, dirigida ao juiz da Luna Freire:

Exmo. Sr. Dr. Juiz de Direito da Comarca de Blumenau

Orlando Ferreira de Sousa, brasileiro, casado, chautefeur, preso na cadeia pública do Araranguá, preventivamente desde o dia 25 de junho deste ano, por crime de homicídio, vem, na ação que contra ele move a «Casa do Americano S. A.», sucessora da firma individual John L. Freshel, sede em Blumenau, á Rua 15 de Novembro n.º 478, apelar da sentença proferida por V. Exa. para o Tribunal de Apelação do Estado.

Fundado nos artigos 820 e seguintes do Código do Processo Civil e Comercial pretende o suplicante que a mais alta corte judiciária do Estado tome conhecimento do feito para nova decisão, pelo que, em apelação regu-

larmente interposta, passa a deduzir o que lhe cumpre.

Exposição do fato e do direito

A «Casa do Americano S. A.», pelo seu antecessor John L. Freshel, vendeu a Orlando Ferreira de Sousa um caminhão marca «Blitz», modelo 166, série 107, motor B R A 6519, com todos os pertences e acessórios.

A transação foi efetuada em 7 de abril de 1938. O preço ajustado e contratado foi de 25:064\$000.

Fez-se o negocio por instrumento particular de contrato, com reserva de domínio.

Comprou por 25:064\$000 e pagou 24:116\$000

Orlando Ferreira de Sousa cumpriu pontualmente seu dever. Havendo comprado o caminhão por 25:064\$000, com o compromisso de efetuar o pagamento em prestações mensais, foi de uma pontualidade a toda prova. Pagou, dessa forma, na data de cada vencimento, até a penultima prestação.

Os pagamentos efetuados perfizeram um total de 24:116\$000, ficando o devedor, apenas, com o compromisso da última prestação, de 948\$000.

A prisão do devedor

Antes, todavia, de ultimar o pagamento da dívida, caiu o devedor numa grande desgraça. Perdeu a liberdade. E ao desamparo ficaram sua esposa e filhos, todos pequenos. E' que, em defesa da própria vida, teve de arrebatar, com um tiro, a vida de seu semelhante. Assim que, por delito de homicídio, se encontra encarcerado, na cadeia do Araranguá, por prisão preventiva, desde o dia 25 de junho do corrente ano (Doc. n.º 1).

Faltavam apenas 948\$000 para completar o pagamento

Devido á imprevista fatalidade que o levou á cadeia, não pôde o apelante resgatar a última prestação contratual, de 948\$000, para

completar os 25:064\$000. Cometeu a seu irmão Ulisses Ferreira de Sousa a incumbência de solver este compromisso. Mas, quando o irmão foi ao Banco para resgatar o título, dez dias após o vencimento, já o não encontrou ali. Havia-o retirado, na véspera, o judeu John L. Freshel.

Apreensão do carro

Logo depois, numa viagem a Blumenau, foi o caminhão «Blitz» apreendido pela «Casa do Americano S. A.», em cuja garage se encontra.

O judeu ficou com o carro, com os 24:116\$000 que recebeu, e quer, ainda, a última prestação de 948\$000, mais os juros de 10%, e todas as custas do processo

E' doloroso confessar, mas a verdade se impõe: a justiça de primeira instancia, por sentença do digno Juiz da Comarca, amparou, integralmente, este clamoroso atentado contra a lei de Economia Popular.

O julgador de Blumenau, juiz togado, não atendeu a circunstancia de encontrarse preso o réu, sob a jurisdição de outra comarca, nem a de ser diferente o seu domicilio, pelo que se arguiu a incompetência de Juizo. Desatendeu a tudo para apoiar-se no fato de ser o contrato, com reserva de domínio, anterior ao decreto-lei n.º 1041 de 11 de janeiro de 1939. Condenou o réu, ora apelante, a perder o caminhão e os 24:116\$000 que pagou, impondo-lhe, ainda,

a obrigação de pagar os 948\$000 da última prestação, acrescida de 10% e mais todas as custas do processo! Foi o que entendeu de justiça o meritíssimo prolator da sentença, lida na audiência do dia 9, nos auditórios de Blumenau.

Em Venesa não foi assim...

Shylock, o personagem schakespeareano do *Mercador de Venesa*, é o prototipo do usurário implacável e sem coração.

Pela crueldade com que fazia a usura, atraíu ódios tremendos. Certa vez o mercador Antonio, para servir seu amigo Bassanio, precisou de 3.000 ducados, indolter com Shylock. Este, apresentando bondade e proteção, emprestou-lhe o dinheiro sem juros; mas, com a condição de, no dia ajustado, si lhe não pagasse, deixar-lhe cortar uma libra da propria carne.

Assim, foi assinado o contrato.

Tudo, entretanto, conspirou contra Antonio. Soube que seus navios naufragaram, o contrato venceu-se e Shylock reclamou a execução da cláusula original. Em Venesa, no dia do julgamento, o advogado recorreu, baldadamente, para o judeu, no sentido de desistir da cláusula.

Reconhecia-se, pelo contrato, o direito que assistia a Shylock de cortar uma libra da carne do devedor. O texto contratual era inflexível, e as leis de Venesa não ficavam sem cumprimento. A sentença seria executada; mas, com a mesma originalidade da cláusula extranha. Decidiu-se, então, que Shylock podia cortar a libra de carne, escolhendo a parte do corpo que mais lhe conviesse, sem, entretanto, derramar, sequer, uma gota de sangue.

O judeu ficou aturrido. A sabedoria e a lógica do homem da lei, a serviço da razão, neutralizaram a crueldade do usurário.

Fez-se, com isso, a única justiça boa, que o caso comportava.

LEIAM «CORREIO DO SUL»

João Marcelino Pereira
e
Lavinia L. Pereira
Participam aos seus amigos e parentes que sua filha JANICE contratou casamento com o Sr. NAGIB DAUX, em 6 do corrente.

JANICE
e
NAGIB
noivos

BALNEARIO HOTEL

Está passando por apreciáveis reformas o estabelecimento de veraneio da aprazível praia do Mar-Grosso. Aproximando-se a estação calmosa, na qual todos procuram nossas praias para fugir á canícula das cidades, o Balneario, com suas paredes revestidas agora de tijolos, e com outros melhoramentos introduzidos pelo seu benquisto proprietário, sr. Paulo Calil, ha de, por certo, atrair grande nú-



Sr. Paulo Calil

mero de veranistas, que ali encontrarão, além do trato delicado e afável do seu esforçado proprietário e distinta família, mesa farta e apetitosa, ao par de quartos asseados e ventilados. E' de prever-se, porisso, que o Balneario Hotel, este ano, atrairá grande número de frequentadores.

LEIAM CORREIO DO SUL

Eloy M. Santos

e
Senhora

participam a seus parentes e pessoas de suas relações, que sua filha Vanda contratou casamento com o Sr. Antonio Paiva, no dia 16 do corrente.

VANDA

e
ANTONIO

Noivos

DR. PAULO CARNEIRO
MEDICO DO HOSPITAL

**Cirurgia — Doenças internas —
Ondas curtas — Eletrocoagulação**

Consultas

Diariamente: no Hospital, das 8 ás 11 horas
« Consultório, das 15 ás 17 »

— LAGUNA —

A ótima estréia do Prof. Milton

Alcançou sucesso sem precedentes, a estréia do Prof. Milton e sua trupe de variedades, realizada sexta-feira última, no palco do Clube União Operaria.

Os números apresentados, como sejam: *Alta Magia*, onde o professor parecia cegar os espectadores — o non plus ultra da rapidês; *Ventriloquia*, com Mamerto, o caipira bêbedo; *Hipnotismo*; o formidável número de Alta Câmara: o *Suplicio Chinês*, pelo prof. Milton, menino Turquinho e senhorita Chelita; e, finalmente, uma alegre e agradável pantomima, com Bebesito, o cômico predileto das famílias por excelência, com seus chistes e piadas modernas, foram muito aplaudidos e agradaram á grande assistência. O modesto salão da S. R. União Operaria estava repleto.

Todos devem assistir aos espetáculos desta trupe, que atuou com ruído e êxito, durante a Exposição Farroupilha de Porto Alegre. Sua apresentação é discreta e altamente moral.

Hoje, ás 3 horas, haverá uma ruidosa matinée para a petizada, com numeros atrahentes. Os bonecos falantes farão rir e muito rir a garotada lagunense.

A' noite, ás 8 horas, último espetáculo, com a apresentação de novos e sensacionais numeros, entre eles, o da Transmissão de Pensamento e Clarividencia Mental, apresentado pela aplaudida rival de Cantarelli, sra. Carmen de Seldas, intitulado: *A Mulher Eletrica*.

Festa de Sta. Terêsinha

Consoante havíamos noticiado realizou-se domingo passado, a festa de Sta. Terêsinha que obedeceu ao programa publicado. Foi digna de registro a bela iluminação interior e exterior da Matriz, durante as festividades, bem como a artistica ornamentação do andor da milagrosa santinha, devido á pericia e bom gosto da distinta senhorita Odete Pinho.

PROMISSORIA

Em formato moderno e papel de linho, vende-se no Correio do Sul

CARTA DE TOKIO

AUTOMOVEL ACIONADO A OLEO DE SOJA

Completo sucesso no combustível sucedaneo do oleo-bruto

Entre as últimas inovações japonesas, acaba de aparecer o automovel acionado a oleo de soja, cujas experiências foram realizadas em presença dos interessados e coroadas do mais completo êxito.

Esse automovel é um caminhão equipado de motor «Diesel» comum adaptado e movido a oleo pesado, pode ter como sucedâneo do combustível o oleo de soja ou de sardinha, possuindo para isso pequena instalação com cerca de 1 pé de comprimento por mais ou menos 7 ou 8 polegadas de diametro, com peso inferior a 1 «kwan-me» (3.750 kg). Visto exteriormente, todo o conjunto de sua engenhosa máquina é quasi semelhante aos caminhões comuns, diferindo dos mesmos apenas pelo cheiro agradável que deixa exalar quando em movimento.

Os planos desse invento são de autoria do sr. Jiro Okada, engenheiro do Instituto Shimizu de Fukagawaku, Saga-michi, em Tókio, que já realizou o notavel invento do motor de baixa-

temperatura, baseado no ar líquido.

O sr. Okada, após meditar maduramente sobre a atual situação, que exige a economia de gasolina e oleo Diesel, começou a pensar na eventualidade da descoberta de um possível sucedâneo desses combustíveis, extrairdo de matérias-primas existentes no país, e iniciou desde logo o estudo do oleo de peixe e dos oleos vegetais, visando a sua utilização nesse sentimento.

Como resultado de suas pesquisas, em virtude de serem tanto o oleo de soja como o de peixe mais consistentes e viscosos que o oleo Diesel, conseguiu que esses dois oleos, convenientemente aquecidos, adquirissem a mesma consistência do oleo Diesel, podendo, como este, deslizar e ser introduzido por meio de uma instalação especial, sendo, por fim, coroados de êxito pela sua capacidade de movimento.

Segundo as experiências realizadas, está provado que o oleo de soja tem cerca de 10% de calorías menos que

o oleo Diesel; mas, relativamente á força potencial (HP) em quasi nada difere, e, não só quanto ao movimento, como no que se refere as condições gerais de dirigibilidade, possui excelentes propriedades. Devido á natureza animal ou vegetal desses sucedâneos, ainda não se constatou nenhum dano que por acaso possa causar ao material metálico de que se compõem as peças dos motores. Ademais, só da produção anual de soja do Manchukuo, que se eleva a 4.000.000 de toneladas, são fabricadas anualmente

cerca de 300.000 toneladas de oleo.

Quando ao oleo de sardinha, só da que se pesca nas proximidades do Japão e da Coréa, podem ser extraídas, por ano, 200.000 toneladas.

De qualquer modo, no que respeita á matéria-prima, existe em abundância, tornando promissores esses oleos como sucedâneos.

PAR PARTICIPAÇÕES DE NOVO DO, CASAMENTO, TO, NASCIMENTO, ETC., PROCURE «CORREIO DO SUL»

AUMENTE SUAS RENDAS

120\$000 a 300\$000 Semanalmente

Iniciando uma pequena e lucrativa industria em sua propria casa e sem capital inicial.

Peça informações GRATIS. Mande seu endereço e um selo de 400 rs e pela volta do correio V. S. receberá todas as informações necessárias. Todas as consultas devem ser enviadas a Caixa Postal 148 — Blumenau — Sta. Catarina.